



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO II DO ADVENTO

Primeira Leitura (Is 11, 1-10)

Naquele dia, sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus. Animado assim do temor de Deus, não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os infelizes com justiça e com sentenças retas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e com o sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. A justiça será a faixa dos seus rins e a lealdade a cintura dos seus flancos. O lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra e o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, como as águas enchem o leito do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como bandeira dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa.

A primeira leitura apresenta um poema que anuncia a chegada de um governante descendente de David, dotado de dons que lhe permitirão instaurar uma ordem social justa. A sua vinda simboliza também o fim da guerra e da violência, até entre os animais, expressando uma visão escatológica de criação restaurada e politicamente harmoniosa. Os dons atribuídos a este governante tornaram-se a base para a formulação dos sete dons do Espírito Santo na teologia ocidental: sabedoria e entendimento ligados à fidelidade religiosa; conselho e fortaleza como capacidade de planejar e agir com sensatez; conhecimento e temor como atitudes fundamentais exigidas aos governantes.

Segunda Leitura (Rm 15, 4-9)

Irmãos: Tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, a fim de que, pela paciência e consolação que vêm das Escrituras, tenhamos esperança. O Deus da paciência e da consolação vos conceda que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que, numa só alma e com uma só voz, glorifiquéis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para glória de Deus. Pois Eu vos digo que Cristo Se fez servidor dos judeus, para mostrar a fidelidade de Deus e confirmar as promessas feitas aos nossos antepassados. Por sua vez, os

gentios dão glória a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: «Por isso eu Vos bendirei entre as nações e cantarei a glória do vosso nome».

Paulo dirige-se às comunidades de Roma e exorta-as à aceitação mútua, pedindo que superem as divisões entre cristãos de origem judaica e pagã. Recorda que Deus não distingue entre judeus e gentios, pois acolheu ambos através da salvação oferecida por Cristo, que cumpre plenamente as promessas feitas a Israel. O fundamento deste apelo encontra-se na própria doutrina da carta e, sobretudo, no exemplo de Cristo: só quem se sabe acolhido sem condições é capaz de acolher os outros da mesma forma. Tal atitude é possível graças ao dom divino que gera perseverança e consolo, permitindo que todos glorifiquem a Deus em unidade. Paulo destaca também que as Escrituras alimentam a esperança e revelam como judeus e pagãos fazem parte de um único plano divino: Cristo serviu os circuncisos para realizar as promessas aos patriarcas e, ao mesmo tempo, levou os gentios a glorificar a Deus pela sua misericórdia.

Evangelho (Mt 3, 1-12)

Naqueles dias, apareceu João Batista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'». João tinha uma veste tecida com pêlos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai ações que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: 'Abraão é o nosso pai', porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

O evangelista Mateus apresenta-nos um retrato de João Batista como um guia carismático, líder de um movimento que convoca o povo de Israel no deserto para anunciar a proximidade do juízo de Deus. A sua mensagem centra-se na urgência da conversão, expressa através do rito do batismo. Jesus é apresentado no início da sua vida pública em ligação com este movimento, mas Mateus mostra interesse em sublinhar uma mudança de papéis: João deixará de ser mestre para se tornar precursor, enquanto Jesus passará de discípulo a «o mais forte». Os destinatários das suas duríssimas palavras de juízo não são todos os que acorrem a ele, mas os fariseus e saduceus. Há aqui, provavelmente, um reflexo do confronto

existente na época do evangelista entre os seguidores de Jesus e outros grupos judaicos. Mateus insiste também na diferença entre o batismo de João e o de Jesus. O batismo de João é um rito que expressa a conversão; o de Jesus, porém, é selado pelo Espírito Santo e pelo fogo, duas imagens que, no cristianismo primitivo, descreviam a incorporação na Igreja (como recorda a cena de Pentecostes: At 2). Assim, o batismo de João é apresentado como preparação para o batismo cristão, que possui um caráter definitivo. A grande probabilidade de João e dos seus discípulos gozarem de grande popularidade tornava necessário reafirmar o seu papel liminar em relação a Jesus, algo em que os quatro evangelistas insistem.

Deus nas letras humanas

Sinto que hoje novamente embarco
Para as grandes aventuras,
Passam no ar palavras obscuras
E o meu desejo canta — por isso marco
Nos meus sentidos a imagem desta hora.

Sonoro e profundo
Aquele mundo
Que eu sonhara e perdera
Espera
O peso dos meus gestos.

E dormem mil gestos nos meus dedos.

Desligadas dos círculos funestos
Das mentiras alheias,
Finalmente solitárias,
As minhas mãos estão cheias
De expectativa e de segredos
Como os negros arvoredos
Que baloiçam na noite murmurando.

Ao longe por mim oiço chamando
A voz das coisas que eu sei amar.

E de novo caminho para o mar.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 07 a 14 de Dezembro

07 | II Domingo de Advento

Encontro de advento para os doentes e idosos da nossa comunidade | Centro Pastoral | 15:00

08 | Imaculada Conceição

Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00

Bênção das grávidas | Eucaristia | 11:00

10 | Confissões de preparação para a festa de Natal | 09:00 | 21:00

12 | Noite de oração em Família | 21:30

Equipa de liturgia | 22:15

13 | Encontro de Oblatos de São Bento | 15:30

14 | III Domingo de Advento

A **venda de Natal** continua à vossa espera. Contamos com a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros, tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja. A venda de Natal está localizada na Rua 18, entre a 21 e a 23.

Neste tempo de Advento:

Laudes de Segunda a Sábado | Igreja Matriz | 08:00

Vésperas de Terça a Sexta | Igreja Matriz | 18:30

Visita aos doentes. O Nosso pároco neste tempo de Advento visita todos os doentes e idosos que o peçam. Todos os que desejarem esta visita, devem inscrever-se na secretaria paroquial.